



**Relato da reunião extraordinária e ampliada
do CD EPSJV
11 de fevereiro de 2021**

Manhã – CD ampliado

PAUTA

Retorno das aulas práticas dos estudantes do 4º ano de Análises Clínicas

A Direção disse que foi necessário convocar uma reunião extraordinária do CD EPSJV para deliberar sobre o retorno das aulas práticas presenciais para os alunos do 4º ano de Análises Clínicas. Informou que já haviam sido realizadas reuniões com pais e alunos sobre o tema e que a Escola está preparada para viabilizar o retorno dos estudantes dentro das normas de biossegurança exigidas pela pandemia, tendo feito um grande investimento para isso. Acrescentou ainda que, atualmente, diversos trabalhadores já exercem atividades presenciais na Escola, seguindo as normas de biossegurança. A Direção disse ainda que tem conhecimento sobre a posição de alguns sindicatos de professores, que defendem a volta apenas com a vacina.

A coordenadora da Cogetes apresentou as justificativas para o retorno das aulas práticas presenciais, da disciplina de Helmintologia, para o 4º ano de Análises Clínicas e fez uma retrospectiva sobre todos os planos de organização das aulas presenciais. Entre as propostas, estava a possibilidade de acolhimento aos estudantes em condição de vulnerabilidade e o planejamento de atividades práticas para as turmas concluintes. Ela lembrou que as propostas foram referendadas pelo CD EPSJV, desde que fosse observada a situação epidemiológica da cidade do Rio de Janeiro. Ela destacou que as escolas não têm sido locais de transmissão coletiva e questionou se a EPSJV iria oferecer aprovação automática aos estudantes do último ano.

A representante do Grêmio Estudantil (Maria Luiza Seabra) informou que foi feita uma pesquisa entre os estudantes do 4º ano de Análises Clínicas. Dos 26 alunos que responderam, todos maiores de idade, a maior parte concorda com a volta às aulas presenciais e a maioria deles usa transporte público. Ela reforçou a vontade dos alunos de retomarem as atividades práticas, sem desconsiderar o cenário atual, e ressaltou ainda que a prática é necessária para que eles possam conseguir ingressar no mercado de trabalho. Maria Luiza disse que, no caso dela, ela não sabe como tirar sangue e fazer um exame parasitológico, por isso, “não tem coragem de entregar seu currículo” para uma vaga de emprego.

A Direção lembrou que na Oficina sobre Estágio na Fiocruz, realizada no final de 2020, foram pensadas possibilidades de estágio no interior na instituição. A coordenadora da Cogetes reforçou o caráter estratégico das aulas práticas.

A coordenadora do Latec disse que nem a professora Cleide Borges (responsável pela disciplina prática), nem a coordenação da habilitação de Análises Clínicas, foram consultadas sobre o retorno das aulas práticas do curso de Análises Clínicas, e afirmou que o pedido também não partiu da professora, nem da coordenação. Ela

disse que deve ter havido um ruído de comunicação, pois essa solicitação ao CD EPSJV, não partiu do Latec.

Ela disse que o Latec acordou com a Cogetes que os alunos de Análises Clínicas que desejarem poderiam retornar para a EPSJV para realizar seus estágios presenciais após a formatura. A coordenadora do Latec disse que, em sua avaliação, o momento não é favorável ao retorno presencial de qualquer prática pedagógica e que o laboratório se colocou à disposição dos futuros formandos para que os professores realizem as práticas, assim como já foi feito em anos anteriores em outras situações. Ela ressaltou que as práticas estariam garantidas, assim como a possibilidade de rever outras técnicas, mas não neste momento.

A representante do Grêmio Estudantil leu a carta de uma estudante que conseguiu um estágio e uma promessa de trabalho em Biomanguinhos por conta própria, sem a intermediação da EPSJV. Em seguida, disse à coordenadora do Latec que a professora Cleide estava avaliando a possibilidade de aulas práticas e que a turma estava aguardando essa definição.

A estudante ressaltou ainda a questão social dos alunos e disse que nem todos podem esperar dois anos para fazer o estágio presencial, levando em consideração que ainda não temos perspectivas sólidas de vacina para todos.

A coordenadora da Cogetes disse que nenhuma decisão do Ensino foi tomada sem o consentimento do CD EPSJV. Emocionada, ela disse que tem trabalhado em defesa das aulas práticas, mas que não trabalha sob o risco de ameaças. Disse que estava cansada de ver seu trabalho colocado em dúvida e que estava colocando seu cargo à disposição.

A coordenadora do Lateps parabenizou a fala da representante do Grêmio Estudantil e disse que, em sua avaliação, a EPSJV está falhando na coerência de princípios. Ela disse que o não retorno das aulas presenciais mantém o prejuízo para os estudantes e questionou qual é a justificativa para o não retorno presencial de algumas atividades.

A coordenadora do Lateps destacou que o plano de retorno seguro é louvável e que, além dele, a Escola possui equipamentos e condições para o retorno muito diferenciadas em relação a outras escolas. Ela questionou a realização de estágio virtual para técnicas laboratoriais e disse que o fato de os estudantes estarem procurando estágios por conta própria não garante a segurança sanitária deles nos locais de estágio. A coordenadora disse ainda que a Escola está parada há um ano e que dá a impressão que os alunos estão parados.

A Direção disse que a coordenadora da Cogetes assumiu um grande desafio quando assumiu a função, ainda antes da pandemia, e que esse desafio foi ainda mais ampliado diante da pandemia, mas que ela respondeu a todo esse processo com compromisso e que, em nenhum momento, a coordenadora da Cogetes deixou de cumprir seu papel público. Ela agradeceu ao trabalho realizado pela Cogetes e expressou sua admiração pela coordenadora.

André Malhão (Lateps) também manifestou profunda solidariedade e admiração ao trabalho realizado pela coordenadora da Cogetes e se posicionou contrário à fala da coordenadora do Latec. Ele disse que se o Latec considerava que havia uma questão sobre o assunto em pauta, isso deveria ter sido tratado antes da reunião do CD EPSJV. Ele disse que lamentava a fala da coordenação do Latec e que a área de Análises Clínicas tem necessidade de aulas práticas.

André Malhão disse que a Escola tem obrigação de buscar soluções para o problema e que se espantava com o fato de que o grupo técnico que deveria buscar as alternativas para a questão, faz justamente o contrário. Ele ressaltou que, ao contrário do que está sendo defendido pelo Latec, para a habilitação de Análises Clínicas, o retorno das atividades práticas é fundamental, ao contrário das outras habilitações da Escola que podem não ter tanta necessidade das práticas neste momento.

A coordenadora do Laborat também reconheceu o trabalho da coordenação da Cogetes e disse que era necessário mais tempo de debate, levando em consideração também o que poderia acontecer depois do Carnaval. Ela disse que o seu laboratório defende que a Escola deve se colocar como parceira de outras escolas e não marcar seu lugar de excelência e que é o momento de dizer o quanto a EPSJV respeita a greve dos professores pela vida.

A chefe de gabinete disse que se a coordenadora da Cogetes deixar o cargo, ela também não garante a manutenção de suas atividades e pediu que a coordenadora reveja seu posicionamento. Ela disse que as relações dentro da Escola não podem ser desgastadas.

Ela ressaltou que não estava se discutindo o retorno total, mas uma situação especial dos alunos do 4º ano de Análises Clínicas e questionou até quando a Escola iria esperar para organizar o retorno das aulas presenciais.

A chefe de gabinete, que também coordena o GT do Plano de Retorno, disse que a Escola tem feito, com rapidez, todas as adequações de acordo com os padrões de biossegurança e que não sabe mais o que fazer para convencer os profissionais sobre o retorno gradativo às atividades presenciais. Ela questionou que, se o CD EPSJV considera que não há segurança para o retorno dos alunos, então também considera que não há segurança para o trabalho presencial dos outros profissionais que já estão indo à EPSJV para exercerem suas atividades.

O coordenador do Labform disse que o CD EPSJV não deveria entrar na "batalha" de dados epidemiológicos, pois não tem domínio pleno desse assunto. Destacou que o CD precisa dizer qual o lugar do debate científico na tomada de decisões da escola sobre o retorno. Qual o peso dos dados epidemiológicos no equilíbrio com o papel político e social que a Escola também tem? Ele disse que considera que se a Direção considera que há uma contradição evidente entre os trabalhadores que não estão indo à EPSJV e os que estão indo à Escola, esse tema tem que vir para o debate, já que até agora não veio.

Ele disse ainda que é preciso considerar o papel da Escola nesse debate e que todas as possibilidades devem ser consideradas. Defendeu ainda que não há omissão por parte da Escola, afirmou que tem absoluta confiança no trabalho da coordenadora da Cogetes e que seria "uma tragédia" se ela deixasse a função.

Luiz Maurício (VDEI) disse que a carga horária de aulas práticas foi pensada como estágio e que não considera possível a saída da coordenadora da Cogetes neste momento. Ele disse que ficou chateado com algumas falas, pois há todo um esforço da Escola para proporcionar um retorno responsável. Disse ainda que tem ido à Escola, assim como outros trabalhadores, e questionou por que alguns trabalhadores podem ser colocados em risco e outros não.

O coordenador do Lavsa disse que o laboratório teve divergências internas sobre o retorno das atividades presenciais, mas que deliberou contrário ao retorno. Ele ressaltou que a doença passa por um processo acelerado de mutação e sugeriu que

a discussão volte aos laboratórios para se discutir quais são as condições para o retorno.

O coordenador destacou a possibilidade de uma nova explosão de casos após o Carnaval e disse que considerava a fala da representante do Grêmio Estudantil muito importante e que esses elementos também deveriam ser levados aos laboratórios. Perguntou ainda qual é a posição da Fiocruz sobre as escolas e sobre as unidades que estão em processo de educação.

O coordenador do Lavsa disse ainda que defende a permanência da coordenadora da Cogetes no cargo.

O vice-diretor de Ensino agradeceu ao trabalho da coordenadora da Cogetes e disse que ela expandiu o diálogo na coordenação, enfrentando muitos desafios. Ele lembrou que algumas instituições publicaram documentos defendendo que chegou a hora de se ocupar as escolas, proteger as pessoas e recriar a educação. E disse que esse assunto também precisa ser tratado na EPSJV.

Rafael Bílio (VDEI) também enalteceu o trabalho da coordenadora da Cogetes e destacou a excepcionalidade da turma de Análises Clínicas, que necessita das atividades práticas para a conclusão do curso.

A coordenadora do Labgestão elogiou o posicionamento da representante do Grêmio Estudantil e disse que a fala da estudante faz pensar em todas as questões anteriores. Ela disse que é preciso avaliar o posicionamento do CD EPSJV para que os alunos do 4º ano de Análises Clínicas possam finalizar suas atividades presencialmente na escola, naquilo que é fundamental para sua formação, da maneira mais segura possível.

A coordenadora do Labgestão também reconheceu e falou sobre a importância do trabalho incansável da coordenadora da Cogetes durante toda a pandemia, inclusive na construção do diálogo com diversos grupos, buscando as mediações necessárias. Ela fez ainda um reconhecimento público ao esforço e ao trabalho incansável da chefe de gabinete da EPSJV e de André Malhão (Lateps) na busca das condições para que a Escola esteja preparada para receber presencialmente estudantes e trabalhadores.

Na avaliação da coordenadora do Labgestão, é preciso ampliar o diálogo na Escola, promovendo reuniões públicas e assembleias, para debater, por exemplo, por que uns trabalhadores estão indo presencialmente à Escola e outros não, discutir as especificidades de cada formação que precisa retornar presencialmente e quais os protocolos necessários para isso. Ela ressaltou que é preciso discutir também se a EPSJV vai ser referência para a decisão de outras escolas em retomar ou não às aulas presenciais ou se a Escola vai servir como exemplo de como voltar de maneira segura, impactando as decisões de outras escolas.

A coordenadora do Labgestão disse que os alunos de alguns cursos, por suas especificidades, precisam retornar para as aulas presenciais e defendeu que o CD EPSJV aprovasse o retorno dos 26 alunos do 4º ano de Análises Clínicas, garantindo todos os protocolos de segurança sanitária para eles e para os trabalhadores envolvidos neste processo. Ela disse ainda que o Labgestão optou, nesse momento, em criar condições de trabalho para as atividades remotas, mas, que, no caso da habilitação de Análises Clínicas, o laboratório reconhece que as aulas práticas presenciais são importantes.

O coordenador do Lires disse que há um conjunto de pessoas na Fiocruz fazendo trabalhos sobre a Covid-19 e que o cenário epidemiológico é fundamental para se

considerar a volta de qualquer atividade. Ele destacou que a possibilidade de vacinação é de menos de 4% no município do Rio de Janeiro e que a informação que o risco na cidade, naquele momento, era de moderado a baixo não correspondia à realidade, pois o município havia mudado naquela semana a forma de notificação.

Ele disse que é preciso pensar que os riscos não estão apenas na Escola, mas também no caminho que o estudante faz até ela, lembrando que a EPSJV não é uma ilha. Disse ainda que reconhece o trabalho incansável da Direção para a implantação das medidas de segurança na Escola, mas que é preciso que todas as questões sejam discutidas às claras e que esse assunto deve voltar aos colegiados antes de ser decidido pelo CD EPSJV.

A coordenadora do Latec disse que sua fala inicial foi para esclarecer que a demanda por aulas práticas presenciais não foi de seu laboratório. Disse ainda que é do conhecimento de todos que as autoridades não estão se preocupando com as questões de contenção sanitária, que as ameaças são muito significativas, que o número de casos está aumentando e que há desrespeito a medidas mínimas.

Ela ressaltou que é preciso baixar a taxa de transmissão e que, mesmo com a vontade de retornar, os riscos e as incertezas são muitos. A coordenadora disse que, na avaliação do Latec, do ponto de vista científico, não é possível haver o retorno dos alunos do 4º ano de Análises Clínicas. Ela disse ainda que os alunos estão realizando estágio, orientação e aulas de forma remota.

O coordenador do Labman disse que concordava com outros coordenadores sobre o retorno aos laboratórios para o debate dessa questão antes de ser feita uma deliberação pelo CD EPSJV.

A Direção destacou a importância do debate e disse que o assunto voltará a ser pauta na próxima reunião do CD EPSJV.

Tarde - CD fechado

PAUTA

Edital de convocação pública para parceria com OS e a SMSRJ

A Direção informou que foi lançado um edital de convocação pública pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) para a manutenção das atividades do Projeto Teias Manguinhos, por meio de uma Organização Social (OS). Foram realizadas reuniões com a participação da Presidência da Fiocruz, Comitê Gestor de Manguinhos e representantes da EPSJV, ENSP e INI para discutir a adesão ao edital. O consenso geral é que, por mais que a Fiocruz discorde do modelo de OS, a avaliação é que essa seria a única maneira de dar continuidade ao Projeto Teias Manguinhos

A Direção relatou que há questionamentos sobre o edital e que algumas dessas questões foram levadas ao secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz. No dia 12 de fevereiro, haveria uma nova reunião, da Presidência com a SMS-RJ, para dizer que a Fiocruz entraria somente com as atividades de cunho assistencial e que as atividades de ensino e pesquisa não seriam inseridas no modelo da OS. Esse havia sido o encaminhamento até o dia da reunião do CD Fiocruz, quando a Presidência disse que não haveria deliberação porque os

conselheiros tinham apropriações diferenciadas sobre a questão e que caberia às unidades envolvidas decidirem sobre a participação no referido edital.

A Presidência aguarda a manifestação das unidades da Fiocruz sobre se tem ou não interesse em aderir ao edital. A Direção explicou que a definição sobre a participação da EPSJV precisava ser feita naquele momento, pois o prazo para a resposta era até o dia 17 de fevereiro.

A chefe de gabinete disse que a Fiocruz precisa dar uma resposta para a SMS-RJ, mesmo discordando de algumas questões do edital. Ela relatou que a direção do Centro de Saúde (ENSP) é contra a entrada da Fiocruz no projeto e disse que a linha defendida pela EPSJV é não mostrar interesse na proposta, mas, por outro lado, a preocupação é que se a Escola não entrar no edital, outra unidade da Fiocruz possa assumir o trabalho da EPSJV na questão da formação de agentes de saúde.

A coordenadora do Laborat disse que, em sua avaliação, o edital não parece adequado para a Fiocruz e defendeu que a Fundação não deve aderir a uma proposta que naturaliza a privatização do SUS.

O coordenador do Lavsa disse que seu laboratório é favorável à participação da Fiocruz no edital, mas com uma participação crítica. Ele ressaltou que o Lavsa está preocupado com a manutenção do Curso Técnico de Vigilância em Saúde e questionou quais seriam os impactos para essa formação caso houvesse a recusa da Fiocruz em participar do edital.

O coordenador do Labform disse que é contrário à participação da Fiocruz no edital e defendeu que a recusa deve ser levada em bloco ao CD Fiocruz.

A chefe de gabinete lembrou que essa discussão não voltaria ao CD Fiocruz e que as unidades iriam decidir separadamente.

A Direção afirmou que a posição da EPSJV era por negar a participação no projeto, no modelo definido pela SMS-RJ. Relatou ainda que houve uma proposta de construir outro projeto, em um modelo de convênio, mas que o secretário de Saúde, Daniel Soranz, recusou dizendo não ser viável.

A coordenadora do Lateps sugeriu que não fosse feita uma votação, mas que o CD EPSJV acompanhasse o posicionamento indicado pela Direção de não adesão ao edital. Ela reafirmou também a necessidade de acompanhamento do Curso Técnico de Vigilância em Saúde.

Após os debates, o CD EPSJV deliberou pela não participação da Escola no edital, com o seguinte resultado:

Contra a participação – 8 votos (Direção, Lateps, Labman, Laborat, Latec, Lic-
Provoc, Lires e Labgestão)

A favor da participação – 1 voto (Lavsa)

Conselheiros Presentes

Adriana Ricão (Administração)
Alexandre Moreno (Labman)

Alexandre Pessoa (Lavsá)
Ana Lúcia Soutto Mayor (Lic-Provoc)
Anakeila Stauffer (Direção)
Anamaria Corbo (Direção)
André Dantas (Labform)
André Malhão (Lateps)
Camila Borges (Laborat)
Carlos Maurício (VDEI)
Etelcia Molinaro (Latec)
Helifrancis Condé (CCI)
Ingrid D'ávilla (Cogetes)
José Orbílio (VDGDI)
Maria Luiza Seabra (Grêmio Estudantil)
Marise Ramos (Lateps)
Raphael Guimarães (Lires)
Raquel Moratori (Labgestão)
Sergio Oliveira (VDPDT)

Participantes Presentes

Ana Cristina Reis
Ana Paula Evangelista
André Malhão
Bianca Borges
Carla Cabral
Cleide Oliveira
Cristiane Sendin
Cynthia Dias
Elisângela Oliveira
Elizabeth Leher
Fernanda Cosme
Fernanda Martins
Ingrid D'ávilla
Jose Mauri
Luciana Milagres
Luiz Maurício Baldacci
Marcela Pronko
Marcelo Coutinho
Márcia Soares
Martha Sharapin
Mônica Vieira
Páulea Zaquini
Rafael Bilio
Renata Pinto
Renata Reis
Sandra Martins
Sergio Munck
Silvio Valle
Taísa Machado
Virgínia Finete